



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Instituto Estadual de Florestas
URFBio Mata - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 20/IEF/URFBIO MATA - NUREG/2023

PROCESSO Nº 2100.01.0012546/2023-85

PARECER ÚNICO									
1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL									
Nome: João do Carmo Macedo			CPF/CNPJ: 682.588.446-87						
Endereço: RUA JOSÉ BONIFACIO, 80			Bairro: Centro						
Município: Acaica		UF: MG		CEP: 35438-000					
Telefone: 31 38924614		E-mail: mepengenharia@hotmail.com							
O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel? (X) Sim, ir para o item 3 () Não, ir para o item 2									
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL									
Nome:			CPF/CNPJ:						
Endereço:			Bairro:						
Município:		UF:		CEP:					
Telefone:		E-mail:							
3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL									
Denominação: FAZENDA GRAMPINA			Área Total (ha): 16,74						
Registro nº (se houver mais de um, citar todos): 14.227 Livro: 2 Folha: 01 Comarca: ERVÁLIA/MG			Município/UF: Ervália/MG						
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3124005-B1A8546E50ED4BDDDB761212CB85DA5CF									
4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA									
Tipo de Intervenção		Quantidade		Unidade					
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas		01		un					
5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO									
Tipo de Intervenção		Quantidade		Unidade		Fuso		Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
						X		Y	
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas		01		un		23K		750.170 mE 7.700.005mS	
6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA									
Uso a ser dado a área		Especificação			Área (ha)				
Pastagem		corte de árvores isoladas nativas vivas			0,0113				
7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL									
Bioma/Transição entre Biomas		Fisionomia/Transição		Estágio Sucessional (quando couber)		Área (ha)			
Mata Atlântica		Floresta Estacional semidecidual		-		0,0113			
8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO									
Produto/Subproduto		Especificação		Quantidade		Unidade			
Lenha		Lenha de floresta nativa		0,6		m ³			

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 20/04/2023

Data da vistoria: 16/06/2023(vistoria remota)

Data de emissão do parecer técnico: 16/06/2023

2. OBJETIVO

É objeto deste parecer analisar a solicitação para o corte de 01 árvore isolada nativa viva da espécie conhecida vulgarmente como Angico Vermelho, que se encontra em uma área próxima a fragmento florestal, com objetivo de utilização do produto florestal para confecção de cerca dentro da propriedade rural acima caracterizada.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A Fazenda Grampina, imóvel rural para o qual se requer autorização para intervenção ambiental, é constituída da matrícula 14227, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Ervália/MG. Com área total equivalente a 16,74 hectares, o imóvel se encontra integralmente inserido em área sob domínio do Bioma da Mata Atlântica. Ainda conforme Mapa de Uso e Ocupação do Solo o imóvel é constituído por pastagem brachiaria, agricultura, várzea com brejos e vegetação nativa da fitofisionomia de Floresta Estacional Semidecidual integrante do Bioma da Mata Atlântica.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3124005-B1A8546E50ED4BDD761212CB85DA5CF

- Área total: 16,74 ha

- Área de reserva legal: 8,57 ha

- Área de preservação permanente: 1,37 ha

- Área de uso antrópico consolidado: 0,00 ha

- Qual a situação da área de reserva legal:

(x) A área está preservada: 8,57 ha

() A área está em recuperação: xxxxx ha

() A área deverá ser recuperada: xxxxx ha

- Formalização da reserva legal: Não se aplica

() Proposta no CAR (X) Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento: AV.1-14.227 Protocolo : 21.649

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 01 fragmento com área de 8,57 ha, sendo que este fragmento apresenta formação florestal da fisionomia de floresta estacional semi-decidual representativa do imóvel e está conexo com a área de preservação permanente do imóvel.

- Parecer sobre o CAR:

Verificou-se que as informações da área reserva legal prestadas no CAR estão de acordo com o observado a partir da análise do levantamento topográfico apresentado do imóvel aliado à imagens de satélite do Google Earth, restando comprovado que a área reserva legal possui 8,57 ha (51,19% da área total do imóvel) e apresenta formação florestal de floresta estacional semidecidual representativa do imóvel e conexas a área de preservação permanente do imóvel auferindo ganho ambiental significativo; motivo pelo qual somos de parecer favorável à sua aprovação.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Conforme Requerimento para Intervenção Ambiental, a intervenção pleiteada consiste no Corte ou aproveitamento de árvore isolada nativas viva (01 indivíduo) da espécie conhecida vulgarmente de Angico Vermelho, em área equivalente a 0,0113 ha, com o objetivo de utilizar o produto florestal para confecção de cerca dentro do próprio imóvel rural.

A intervenção requerida se encontra cadastrada no SINAFLO por meio do projeto nº 23125785.

Taxa de Expediente:

A Taxa de Expediente referente ao requerimento de intervenção ambiental foi recolhida por meio do DAE nº1401249129931 , no valor de R\$ 629,91 referente ao corte de 01 árvore isoladas nativa viva em uma área de 0,0113 hectares. O valor relacionado ao referido DAE foi recolhido em 05/04/2023, estando o valor de acordo com o previsto na Lei nº 6.763 de 1975.

Taxa florestal:

O recolhimento da Taxa Florestal ocorreu por meio do DAE 2901249132264, em 05/04/2023, referente a 0,6 m³ de Lenha de Floresta Nativa no valor de R\$ 4,23.

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

- Vulnerabilidade natural: baixa

- Vulnerabilidade dos recursos hídricos: média

- Vulnerabilidade do solo a contaminação: baixa

- Prioridade para conservação da flora: baixa

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversidade: Extrema

- Unidade de conservação: O imóvel não se encontra no interior ou zona de amortecimento de unidades de conservação.

- Áreas indígenas ou quilombolas: O imóvel não se encontra em terras indígenas ou quilombola, tampouco em raio de restrição destas

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: Não se aplica
- Atividades licenciadas: Não se aplica
- Classe do empreendimento: Não se aplica
- Critério locacional:
- Modalidade de licenciamento: Não passível
- Número do documento: Certidão de não passível

4.3 Vistoria realizada:

A vistoria para o processo em análise foi realizada de forma remota, utilizando-se de imagens de satélite e de outras ferramentas de geoprocessamento aliadas aos estudos apresentados.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: ondulada a forte ondulada. As áreas possuem em sua topografia/relevo com diferentes níveis de declividade apresentando médio e baixo grau de erodibilidade.

- Solo: Segundo estudos apresentados nos autos a classificação pedológica da região é constituída por Latossolos VermelhoAmarelos Distróficos + Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos + Espodossolos Humilúvicos Hidromórficos (LVAd29). Em Minas Gerais, os latossolos vermelhos amarelos distróficos predominam nas bacias dos rios Paraíba do Sul, Mucuri, Doce e Jequitinhonha, ocorrendo em relevo forte ondulado e sob vegetação de floresta. Ocupam grandes extensões nos divisores de água das bacias dos rios Doce e Paraíba do Sul, apresentando fortes limitações para o processo de mecanização. Uma vez adubados e corrigidos, os 9 latossolos vermelhos amarelos distróficos são aproveitados para horticultura, floricultura e fruticultura de clima temperado, pois ocorrem em regiões de altitude acima de, aproximadamente, 800 metros. Nas localidades onde não ocorrem geadas, podem ser usadas para a cafeicultura e demais culturas perenes ou permanentes. Devido ao baixo teor de alumínio que apresentam, estes solos são aptos à formação de pastagens, principalmente, de capim colônio e gordura. Localmente são observados solos residuais maduros, homogêneos, de coloração vermelho-amarelada, com horizonte B latossólico, sendo possível observar pontualmente em alguns cortes de taludes na região sequência dos horizontes A-B-C. Solos aluvionares, frequentemente hidromórficos e de granulometria variável ocorrem no fundo dos vales principais (rio Piranga) abaixo da cota 900 m, bem como solos elúvio-coluvionares podem ser observados em algumas vertentes de encostas; assentados diretamente sobre solos saprolíticos.

- Hidrografia: A APP da propriedade compreende uma área de 1,37 ha (indicada no levantamento topográfico). De acordo com a Malha Hidrográfica IGAM, disponibilizada pelo IDE-Sisema, a Fazenda Grampina encontra-se inserida na Bacia Hidrográfica UPGRH DO1 - Rio Piranga pertencente a Bacia Hidrográfica Federal do Rio Doce.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: Segundo estudos apresentados nos autos e de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1991), o município de Ervália se encontra dentro de área originalmente dominada pela Floresta Estacional Semidecidual, mas que hoje apresenta o predomínio de Vegetação Secundária e de Atividade Agrárias. A Floresta Estacional Semidecidual está condicionada à estacionalidade climática, marcada pela alternância de épocas de chuvas no verão, seguidas por estiagens acentuadas no inverno. Neste tipo de vegetação o percentual de árvores que perdem as folhas no período seco, no conjunto florestal, se situa entre 20 a 50%. Vegetação secundária é uma formação provocada pela ação antrópica, onde houve intervenção humana para uso da terra, descaracterizando a vegetação original, com posterior abandono do uso, gerando uma reação de nova colonização. As atividades agrárias são caracterizadas pelo cultivo de culturas cíclicas para diversos fins, incluindo as pastagens para alimentação de animais domésticos. 8.2. Cobertura Vegetal da Localidade A propriedade possui área total mensurada de 16,74 hectares, configurando uma boa parte como Floresta estacional semidecidual montana com estágio sucessional médio, que perfaz um total de 8,57 hectares de remanescente de vegetação nativa.

- Fauna: Segundo estudos apresentados nos autos e considerando-se que a ocupação antrópica alterou significativamente a cobertura vegetal da região, pode-se afirmar que a fauna primitiva já se encontra descaracterizada e confinada a áreas naturais remanescentes. 13 I. Mastofauna O levantamento dos mamíferos foi realizado através de indícios da presença do animal na região, como pegadas, excretas, vocalizações, tocas, informações de moradores nas proximidades e pesquisa bibliográfica. Dos dados levantados são apresentados na Quadro 01. Quadro 01 – Mastofauna da Região. Ordem Família Espécie Nome Vulgar Carnívora Canidae Dusicyon thous Cachorro do mato Felidae Felis yagouaroundi Gato do mato Mustelidae Conepatus semistriatus Jaritaca Procyonidae Nasua Quati Edentata Dasypodidae Dasypus novemcinctus Tatu galinha Mursupialia Didelphidae Didelphis albiventer Gambá Primatas Callitrichidae Callithrix sp Mico estrela Rodentia Caviidae Cavia aperea Preá Muridae Oryzomys sp Camundongo do mato Agoutidae Agouti paca Paca FONTE: Caracterização e monitoramento de fauna de pequenos mamíferos terrestres. Universidade Federal de Viçosa Minas Gerais (UFV), 1999. II. Herpetofauna O grupo dos répteis é representado, principalmente, por serpentes e lagartos que se adaptam facilmente a áreas alteradas. Como é difícil a sua visualização em campo, os dados foram obtidos a partir de informações de moradores e pesquisas bibliográficas, conforme é apresentado no Quadro 02. Quadro 01 - Herpetofauna da Região. Subordem Família Espécie Nome Vulgar Lacertilia Teiidae Ameiva Calango verde Tupinambis sp. Teiú Ophidia Viperidae Crotalus sp. Cascavel Bothrops alternatus Urutu Bothrops sp. Jararaca Colubridae Philodryas olfersii Cobra verde Elapidae Micrurus terrificus Cobra coral FONTE: Departamento de Biologia Animal/ UFV. Herpetofauna de Zona da Mata de Minas Gerais/MZUFV, 2018. 14 III. Avifauna O grupo das aves é de grande importância como indicadores da qualidade ambiental e a região apresenta uma avifauna rica e

diversificada. Para a identificação das aves, usou de observação direta com auxílio de binóculo, vocalizações, informações de moradores e pesquisa bibliográfica. No Quadro 03 estão listadas as principais espécies existentes no entorno do empreendimento. Quadro 03 – Avifauna da Região Família Espécie Nome Vulgar Ardeidae Egretta thula Garça-pequena Caprimulgidae Caprimulgus parvulus Curiango Cariamidae Cariama cristata Seriema Cathartidae Coragyps atratus Urubu-preto Columbidae Columbina talpacoti Rolinha Leptotila varreauxi Juriti Scardafella squammata Fogo-apagou Emberizidae Emberizoides herbicola Canário-do-campo Gnorimopsar chopi Melro Pseudoleistes guirahuro Chopim-do-brejo Saltator similis Bico-de-ferro Thraupis sayaca Sanhaço-cinza Volatinia jacarina Tiziu Zonotrichia capensis Tico-tico Falconidae Milvago chimachima Gavião-pinhé Polyborus plancus Caracará Fringillidae Sporophila caerulea Coleirinha Volatinia jacarina Tisiu Furnariidae Furnarius rufus João-de-barro Phacellodomus rufifrons João-graveto Hirundinidae Notiochelidon cyanoleuca Andorinha-de-casa Phaeoprogne tapera Andorinha-do-campo Mimidae Mimus saturninus Sabiá-do-campo Musicapidae Turdus rufiventris Sabiá-laranjeira Picidae Colaptes campestris Pica-pau-do-campo Psittacidae Aratinga áurea Periquito-rei Aratinga leucophthalmus Periquitão-maraçaná Pionus sp Maitaca Rallidae Aramididae Aramididae Três-potes Ramphastidae Ramphastos toco Tucanuçu Tinamidae Crypturellus parvirostris Chororó Nothura maculosa Codorno Rynchotus rufescens Perdiz Tyrannidae Knipolegus lophotes Maria-preta Pitangus sulphuratus Bem-ti-vi Tyrannus melancholicus Siriri FONTE: Associação Viçosense de Observadores de AvesAVOA, 2014. 15 IV. Ictiofauna A qualidade da água dos rios e córregos da região em termos gerais apresenta problemas que estão associados a processos erosivos das margens dos rios e dos solos desprotegidos, acentuados durante a estação chuvosa. A retirada da cobertura vegetal para dar lugar a áreas construídas, a má utilização do solo e o rápido aparecimento de erosões são os principais problemas ambientais observados na bacia do rio Piranga, que está sofrendo o processo de assoreamento do seu leito, além de receber lixos e efluentes industriais e domésticos, provocando redução da ictiofauna desta bacia. No Quadro 04, a seguir, estão listadas algumas espécies de peixes encontrados na bacia do rio Piranga, segundo informações de moradores da região. Quadro 04 – Ictiofauna da Região. Ordem Família Espécie Nome Vulgar Characiforme Characidae Astyanax bimaculatus Lambari Erythrinidae Hoplias malabaricus Traíra Siluriforme Locarariidae Hypostomus sp. Cascudo Pimelodidae Pimelodella sp. Mandi FONTE: Neotropical Biology and Conservation 11(2):94-100, may-august 2016 Unisinos - doi: 10.4013/nbc.2016.112.06. V. Invertebrados A classe Insecta apresenta bastante rica e extremamente diversificada. A ordem Hymenoptera tem seus principais representantes os pertencentes às famílias Formicidae (formigas) estando presente a formiga saúva (Atta sp.).

4.4 Alternativa técnica e locacional: não se aplica.

5. ANÁLISE TÉCNICA

Considerando:

- Que o processo administrativo 2100.01.0012546/2023-85 foi instruído com as peças necessárias a análise técnica. A análise se baseou ainda em dados geoespaciais aliados aos estudos apresentados da região de localização do imóvel objeto da intervenção requerida. No que tange à Resolução Conjunta SEMAD IEF nº 1.905/2013 e Decreto 47.749/2019 o requerente cumpriu ao exigido, por meio da apresentação dos documentos necessários;

- A intervenção requerida é referente ao corte de uma árvore da espécie conhecida vulgarmente como Angico Vermelho (Anadenanthera macrocarpa), que segundo estudos apresentados nos autos possui 0,35 metros de DAP e 10 metros de altura, com um volume estimado de 0,6 m³;

- Que a espécie solicitada para corte não é considerada ameaçada de extinção, constante na Portaria MMA 443/2014;

- Que a espécie solicitada para corte não é considerada de preservação permanente e imunes de corte pela legislação em vigor;

-Que a área requerida para intervenção ambiental (0,0113 ha) é considerada área rural consolidada, pois se encontra formada em pastagem brachiaria em data anterior a 22 de julho de 2008.

Ante o exposto, tendo sido o processo tramitado regularmente nesta unidade, havendo cumprimento das obrigações relacionadas ao tipo de intervenção requerida, consideram-se cumpridos os requisitos técnicos e legais para a segura aprovação do

corte da árvore isolada nativa da espécie conhecida vulgarmente como Angico Vermelho e devida utilização do material lenhoso para uso dentro da propriedade rural objeto da intervenção.

Quanto à destinação do material lenhoso, esse será aproveitado na forma de 0,6 m³ de lenha nativa para confecção de cerca em uso interno na propriedade.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Não se aplica.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Não se aplica.

7. CONCLUSÃO

Após análise técnica das informações apresentadas e considerando a legislação vigente, opinamos pelo DEFERIMENTO do requerimento de Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas de 01 indivíduo arbóreo denominado vulgarmente de Angico Vermelho(Anadenanthera macrocarpa), referente ao processo nº 2100.01.0012546/2023-85, localizado nas coordenadas Planas UTM X: 750.170 mE e Y: 7.700.005 mS, com um volume estimado de 0,6 m³ de lenha nativa em uma área de 0,0113 hectares, situada dentro da propriedade Fazenda Grampina, sendo que o material lenhoso proveniente desta intervenção será destinado ao uso interno na propriedade para a confecção de cerca.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Não se aplica.

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

Não se aplica.

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

Cálculo da Reposição devida:

- volume total: $0,6 \text{ m}^3 \times 6 = 3,6 \times \text{R\$ } 5,0369 \text{ (UFEMG)} = \text{R\$ } 18,13$.

10. CONDICIONANTES

Não se aplica.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Eduardo José Firmo Durso

MASP: 1.021.113-4

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome:

MASP:



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Jose Firmo Durso, Servidor (a) Público (a)**, em 16/06/2023, às 10:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **67874704** e o código CRC **5FE2E07C**.